

**ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO
SUPERVISANDO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE LICENCIATURAS EM
MATEMÁTICA DO PARÁ E DO TOCANTINS**

Bruno Gomes PEREIRA¹
Eliane de Jesus OLIVEIRA²

Resumo: Trata-se de um artigo em que nos propomos a iniciar uma análise sobre a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) de relatórios de estágio supervisionado produzidos por professores em formação inicial de duas Licenciaturas em Matemática: uma ofertada no Estado do Pará e outra ofertada no Estado do Tocantins. As análises que procuramos desenvolver comparam as duas realidades acadêmicas que, mesmo sendo diferentes, apresentam semelhanças no que se refere às EPG que analisamos. A metodologia que utilizamos é do tipo documental, tendo em vista que analisamos relatórios de estágio supervisionado, e de abordagem qualitativa. Percebemos que a EPG dos relatórios que compõem o corpus da pesquisa, produzidos em ambos os Estados, são bastante instáveis quando nos referimos aos títulos das seções. Entretanto, quando nos referimos ao conteúdo semiotizado, a diferença entre os dados é mínima. Este artigo contribui com as investigações do grupo de pesquisa *Práticas de Linguagens nos Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq)*.

Palavras-chave: Letramento; Professor em Formação Inicial; Gênero.

Introdução

Compreender a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) é propor às diferentes partes do texto uma funcionalidade específica. Em outras palavras, a EPG está diretamente relacionada

¹ Mestre em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente da UFT, campus universitário de Araguaína. E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com.

² Mestranda em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: liadejesus1@yahoo.com.br.

aos procedimentos de significação do gênero textual, tendo em vista a função semântica que desempenha na construção textual.

Estamos entendendo EPG de acordo com Vian Júnior, quando este autor afirma que a estrutura potencial de um determinado gênero:

funciona como uma referência no momento da produção textual e fornece um modelo para que os produtores de textos em potencial familiarizem-se com os gêneros a serem utilizados em sua vida cotidiana, tanto acadêmica, quanto profissional e pessoal (VIAN JR, 2009, p. 407).

Logo, conforme as palavras acima, a EPG possibilita uma familiarização com o gênero textual capaz de torna-lo reconhecível em uma determinada situação de interação.

Nesta abordagem, o gênero textual a que nos referimos é o relatório de estágio supervisionado, produzido ao final das disciplinas de estágio supervisionado obrigatório nos cursos de licenciaturas. Partimos do princípio de que o relatório de estágio é um texto que apresenta especificidades capazes de diferenciá-lo quando o comparamos aos demais textos produzidos no ambiente acadêmico.

O relatório é uma produção textual responsável por semiotizar situações específicas da prática pedagógica, vivenciadas na escola de educação básica no decorrer das disciplinas de estágio supervisionado. Portanto, é elemento que aproxima, linguisticamente, escola e universidade (cf. ARANDA, 2011).

Comparamos diferentes relatórios de estágio produzidos no contexto acadêmico de duas Licenciaturas em Matemática, sendo uma de uma universidade paraense e outra de uma universidade tocantinense.

Vale lembrar que não é o primeiro estudo comparativo entre licenciaturas do Estado do Pará e do Tocantins. Entre as pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo *Práticas de Linguagens nos Estágios Supervisionados* – PLES (UFT/CNPq), citamos a investigação desenvolvida por Mendes, Pereira e Oliveira da Silva (2013), em que os autores refletem sobre a figurativização do professor da escola básica nos relatórios de estágio produzidos por professores em formação inicial de Licenciaturas em Letras dos referidos estados.

Além dessa *Introdução*, este artigo também é composto pelas seguintes seções: *A Estrutura Potencial do Gênero: Uma discussão; As Concepções de Estágio em Licenciaturas: Uma comparação entre Pará e Tocantins; Considerações Finais e Referências.*

A Estrutura Potencial do Gênero: Uma discussão

Para formação do nosso *corpus*, investigamos 12 relatórios de estágio supervisionado de observação e regência produzidos pelos alunos-mestre do Estado do Pará, e 166 relatórios dos alunos-mestre do Estado do Tocantins, todos produzidos no contexto acadêmico de Licenciaturas em Matemática.

Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), os gêneros textuais se configuram em estruturas potenciais. Essas são denominadas por Hasan (1989) de Estrutura Potencial do Gênero (EPG), nas quais encontramos elementos *obrigatórios*, *opcionais* e *iterativos*, que, nos termos de Motta Roth e Heberle (2005, p. 18), podem ser definidos como:

elementos obrigatórios da EPG tendem a aparecer em uma ordem específica e sua ocorrência pode ser prevista por elementos contextuais. São componentes essenciais de qualquer texto completo de determinada configuração contextual e, portanto, são definidores do gênero. Elementos opcionais, por outro lado, pertencem àquela porção variável geralmente associada a dado gênero, mas que não precisa necessariamente estar presente em qualquer texto que tipicamente acompanha aquela atividade social específica. A ocorrência de elementos opcionais não é uma condição necessária, já que é prevista por um elemento contextual não definidor de gênero. Há ainda um terceiro elemento textual, denominado *iterativo*, que engloba aqueles elementos recursivos que aparecem mais de uma vez num evento comunicativo, sem seguir uma ordem rígida.” (itálico das autoras).

Com o propósito de descrever a estrutura potencial dos relatórios de estágio produzidos pelos professores em formação inicial da licenciatura focalizada, mostramos adiante as partes textuais componentes dos relatórios de estágio produzidos nos dois estados. Apesar da quantidade de relatórios de estágio produzidos pelos alunos-mestre do Estado do Pará ser inferior (apenas 12), a quantidade de seções presentes nesses relatórios se igualam

aos do Estado do Tocantins. O número de seções que compõem a estrutura dos relatórios de estágio investigados é muito dinâmico e, por isso, não será possível apresentar as características principais de cada seção e sua classificação em elementos *obrigatórios*, *opcionais* e *iterativos*. Mostraremos apenas alguns exemplos característicos de cada elemento (*obrigatórios*, *opcionais* e *iterativos*). As seções apresentadas a seguir são comuns à licenciatura pertencente aos dois estados (Pará e Tocantins).

Capa > Contra capa: são concebidos como *elementos de contextualização imediata*, pois trazem as informações necessárias sobre o contexto de produção e circulação textual. São caracterizados como elementos opcionais (cf. SILVA, 2012).

Introdução > Apresentação: são considerados *elementos obrigatórios*, pois aparecem em todos os documentos investigados, funcionando como definidoras do gênero. São as primeiras partes em que o estagiário inicia a escrita do relatório propriamente dito.

Conclusão: são *elementos obrigatórios*, e assim como nas Licenciaturas em Geografia e História, aparecem sempre após todas as outras seções aqui mencionadas, assim como ocorre em outros gêneros acadêmicos, como o artigo científico.

Não podemos deixar de destacar que nos relatórios de estágio produzidos em ambos os estados, há seções com nomes quase idênticos, e que possuem o mesmo conteúdo, ou seja, as mesmas informações referentes à escola campo de estágio³ e o trabalho observado ou desenvolvido, como mostraremos a seguir.

Caracterização geral da escola X Conhecendo a escola (um breve histórico, sobre a estrutura física, sobre o corpo docente). Nessas seções, os alunos-mestre falam sobre a estrutura física da escola. Observemos dois fragmentos abaixo. O primeiro é de uma licenciatura ofertada no Estado do Pará e a segunda de uma licenciatura ofertada no Estado do Tocantins.

³ Chamamos de escola campo de estágio a escola de educação básica onde o aluno-mestre desenvolve sua prática de estágio supervisionado.

Relatório I- Matemática, Pará, 2010- (caracterização da escola)

As salas de aulas da escola XXXXX XXXX, são elas todas cada uma tendo 7 metros de comprimento por 5 metros de largura, possuindo cada sala 2 ventiladores e 1 quadros negro, em péssima condição de uso, as cadeiras são poucas e as que tem estão quebradas e faltam partes.

Relatório I- Matemática; 2010/1- Tocantins (estrutura física do colégio Xxx)

Esta por sua vez é bem espaçosa com algumas árvores plantadas no pátio e tem doze salas de aula, uma coordenação, uma sala de professores, um laboratório de informática, um laboratório de matemática (com uso ainda não autorizado), uma sala da direção, uma da Secretaria, uma cozinha, uma biblioteca, uma quadra de esporte, um auditório, seis banheiros, um depósito.

É característico no relatório de estágio I das licenciaturas focalizadas, o aluno-mestre discorrer sobre a estrutura física da escola para situar o leitor sobre as condições estruturais em que o trabalho de observação ou regência foi realizado.

Destacamos adiante, excertos provenientes de relatórios de diferentes estágios, da licenciatura focalizada nos dois estados. Selecionamos passagens em que as concepções de estágio são apresentadas de maneira explícita. É comum nos relatórios de estágio os alunos-mestre apresentarem a concepção sobre o Estágio Supervisionado, de acordo com suas experiências na escola de educação básica em exercício de professor estagiário.

É recorrente, nas licenciaturas focalizadas, o aluno-mestre além de conceituar o estágio supervisionado, focalizar também a função e o objetivo do estágio, como veremos a seguir.

As concepções de Estágio em Licenciaturas: Uma comparação entre Pará e Tocantins

Exemplo1. Estágio I; Matemática, 2010- Pará (conclusão)

Contudo o estágio foi um período em que buscamos vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se uniram para que fosse possível apresentar-se um bom resultado. E, sobretudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade.

Podemos observar que o discurso de que somente a disciplina “Estágio supervisionado” permite que teoria e prática sejam associadas. O processo *ir*, utilizado no pretérito imperfeito do subjuntivo (*fosse*), expressa a situação favorável para um bom resultado proveniente da união entre teoria e prática.

Exemplo2. Estágio II; Matemática; 2009/2- Tocantins (apresentação)

A disciplina de Estágio Supervisionado é o ponto crítico do curso e um dos mais importantes, isto porque é neste momento que nós acadêmicos poderemos nos identificar ou não com a nossa futura profissão. Pode-se caracterizar Estágio como uma disciplina prática, no entanto não pode-se dissociá-la da teoria, afinal em Estágio há momentos dedicados a reflexão da prática e a leitura de textos relacionados a mesma. O acadêmico não pode simplesmente ir a prática, sem ter noção do que está fazendo, ele deve carregar consigo conhecimentos básicos para poder assumir o papel de professor e após suas aulas deve refletir sobre as mesmas, visando uma qualificação desta prática.

No *Exemplo 2*, as expressões nominais (*o ponto crítico do curso; um dos mais importantes; uma disciplina prática*), são utilizadas pelo aluno-mestre para caracterizar o momento do estágio supervisionado como a parte prática da licenciatura, diferentemente das demais disciplinas curriculares. Assim como no excerto do exemplo 1, apesar dos alunos-mestre conceberem o estágio supervisionado como *uma disciplina prática*, argumentam em defesa da prática associada à teoria acadêmica (*não pode-se dissociá-la da teoria*).

Na relação entre prática e teoria exposta pelos estagiários, observamos que o aluno-mestre dialoga com outras vozes dos discursos acadêmicos. Apropria-se de enunciados considerados como “discurso da literatura especializada”, que é descrito por Melo (2011, p. 10) como “discurso científico manifestado por meio de textos técnicos, originários de pesquisas acadêmicas” para que a atividade escrita do relatório seja valorizada, e tenha credibilidade cientificamente. O relatório de estágio supervisionado é um instrumento gerador de notas na disciplina. O que o enunciador declara não significa que seja necessariamente o que ele concorda ou o que ele faz na prática, mas sim que esse procedimento é fundamental na orientação profissional da prática pedagógica. Apesar dos futuros professores apresentarem

um discurso em defesa desse atrelamento entre teoria e prática, os mesmos apresentam dificuldades em articulá-las no exercício profissional.

Ainda no *Exemplo 2*, o modalizador deôntico *deve* (NEVES, 2000, p. 62) indica a necessidade ou, até mesmo, a obrigação do professor em formação inicial lançar mão de conhecimentos teóricos adquiridos na universidade para um bom desempenho da prática do magistério em situação de estágio supervisionado (*deve carregar, deve refletir*). Nesse sentido, é destacada a importância da teoria na prática profissional.

Por meio do modalizador epistêmico *pode* (NEVES, 2000, p. 62), os estagiários colocam o estágio supervisionado como momento principal em que há possibilidade dos mesmos se identificarem ou não com a profissão para qual está se qualificando (*podemos nos identificar ou não com a nossa futura profissão*) e que o estágio supervisionado pode ser caracterizado como uma disciplina prática (*pode-se caracterizar o Estágio como uma disciplina prática*).

O processo modal deôntico *pode*, seguido da circunstância de negação *não*, mostrado no mesmo excerto, indica uma obrigatoriedade do professor em formação inicial associar a prática às teorias estudadas na universidade (*não pode-se dissociá-la da teoria, não pode simplesmente ir a prática, sem ter noção do que está fazendo*).

Por fim, destacamos a escolha do processo *poder*, exprimindo modalidade habilitativa, que indica a capacidade que o professor em formação inicial deve ter para assumir sua posição (*ele deve carregar consigo conhecimentos básicos para poder assumir o papel de professor*).

Podemos observar que o modalizador *deve* aparece várias vezes no excerto supracitado. Isso pode indicar que a elaboração do gênero relatório não tem sido um trabalho criterioso como se espera que seja o trabalho com a escrita acadêmica. Isso pode revelar também, que a escrita reflexiva profissional não tem recebido atenção como deveria receber.

Um trabalho de reescrita desses relatórios de estágio orientado pelo professor supervisor⁴ do estágio poderia levar o aluno estagiário a desenvolver sua habilidade de escrita

⁴ Estamos chamando de professor supervisor o docente que ministra a disciplina de estágio supervisionado.

de forma mais significativa. O trabalho de reescrita do relatório já está sendo realizado na universidade focalizada (MENDES, 2012; SILVA e MENDES, 2012). Entretanto, abrange apenas numa única turma da Licenciatura em Letras. Esse tipo de trabalho ainda não foi investigado em outras licenciaturas.

Os alunos-mestre dos dois estados focalizados costumam nomear algo ou alguém pelo insucesso do trabalho realizado na escola de educação básica, sendo que, raramente, se responsabilizam devido a falta de experiência no exercício do magistério (*As dificuldades que tive foram basicamente devido à falta de experiência em sala de aula...*). Os excertos a seguir mostram bem essa temática.

Exemplo 3. Relatório I- Matemática, 2010- Pará (metodologia utilizada)

Gostaria de ter usado uma metodologia construtiva mais infelizmente devido à limitação a estrutura da escola tive que usar métodos tradicionais, ou seja, uma metodologia direta.

No *exemplo 3*, a expressão nominal *a estrutura da escola* é utilizada para responsabilizar a estrutura física da escola para a utilização da metodologia tradicional; metodologia esta que não é considerada adequada para realizar um bom trabalho se tratando de ensino e aprendizagem.

A conjunção adversativa *mas*, juntamente com a circunstância de modo *infelizmente* reforça a ideia do desejo de utilização de outra metodologia (metodologia construtivista).

Exemplo 4. Relatório II- Matemática, 2010/1. Tocantins (a turma de realização do estágio: regência)

A maioria dos alunos encontra dificuldades altíssimas em toda a Matemática, tendo em vista que há uma grande deficiência em relação às Operações Básicas- Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Este foi um fator que complicou muito o desenvolvimento das aulas.

O *excerto 4* é representativo do relatório de estágio produzido pelo aluno-mestre do Estado do Tocantins. Neste fragmento, aluno-mestre atribui à falta de conhecimento das operações básicas por parte dos alunos (*Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão*) a dificuldade de realizar a regência dos conteúdos matemáticos.

Nos relatórios investigados, o aluno-mestre tende a enfatizar que a maior dificuldade encontrada para desenvolver um trabalho satisfatório no estágio supervisionado, está relacionado a questão da “*deficiência em relação às Operações Básicas*” que os alunos possuem (*Este foi um fator que complicou muito o desenvolvimento das aulas*).

Considerações Finais

A dinamicidade entre os elementos que compõem a EPG dos relatórios analisados apontam para uma prática docente em que, provavelmente, o professor formador não tenha adotado um modelo específico para elaboração dos relatórios.

Essa instabilidade acentua ainda mais a organicidade da língua, que se manifesta linguisticamente por meio de relatórios extremamente híbridos, tendo em vista que as situações semiotizadas nas diferentes seções oscilam, na maioria das vezes, entre o narrar, descrever e, poucas vezes, o argumentar.

Percebemos que os dados analisados, mesmo tendo sido produzidos em contextos acadêmicos diferentes, se aproximam quando comparamos sua EPG. Portanto, são dados que diagnosticam situações semelhantes do uso da linguagem.

Generic structure potential on stage reports supervisoando: a comparison of undergraduate mathematics Pará and Tocantins

Abstract: This is an article in which we propose to initiate an analysis of the Generic Structure Potential (GSP) of supervised internship reports produced by teachers in initial training two in Undergraduate Mathematics: A offered in the State of Pará and one offered in

State of Tocantins. Analyzes that seek to develop comparing the two academic realities that even though different, have similarities with regard to EPG we analyzed. The methodology we use is the document type, considering that we analyzed reports of supervised practice, and qualitative approach. We noticed that the GSP reports that make up the corpus of research, produced in both states are quite unstable when referring to the section titles. However, when we refer to semiotized content, the difference between the data is minimal. This paper contributes to the investigation of the research group Languages in Practice Supervised - LPS (UFT / CNPq).

Keywords: *Literacy; Teacher in Initial Training; Genre.*

Referências

- ARANDA, M. A. M; NASCIMENTO, M. J. O. Estágio Supervisionado na gestão e na docência em Pedagogia: inquietações e mudanças ao compasso da legislação e da sensibilidade. In.: GONÇALVES, A. V et al (orgs). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas**: Diálogos interdisciplinares. Dourados (MS): Editora UEMS, 2011. p. 229-254.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. (orgs). **Language, context, and text**; aspects of language in social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- MELO, L. C. **Representação de alunos-mestre em relatórios de estágio supervisionado em ensino de língua inglesa**. Araguaína, 2011. 149f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Mestrado em Letras: Universidade Federal do Tocantins, 2011.
- MENDES, A. S.; PEREIRA, B. G.; OLIVEIRA DA SILVA, L. H. Um estudo comparativo da figurativização do professor da Educação Básica em relatórios de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Letras nos Estados do Pará e Tocantins. **Revista Papeis**. Campo Grande/MS: UFMS, 2013 (no prelo).
- MENDES, A. S; SILVA, W. R. Reescrita na formação inicial de professores: Um estudo da produção escrita do gênero relatório de estágio supervisionado. **Revista Caderno de Letras**. Pelotas: CLC UFPel, 2012. P. 134-155.
- MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. O conceito de ‘estrutura potencial do gênero’ de Ruqayia Hasan. In: J. L. Meurer; Adair Bonini; Désirée Motta-Roth (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p.12-28.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- SILVA, W. R. Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**. Maio/Agosto, 2011. Nº 143, v. 41, p. 582-605.
- VIAN JR, O. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **DELTA**, vol. 25, nº. 1, 2009. p. 99-129.